



VII ANNO

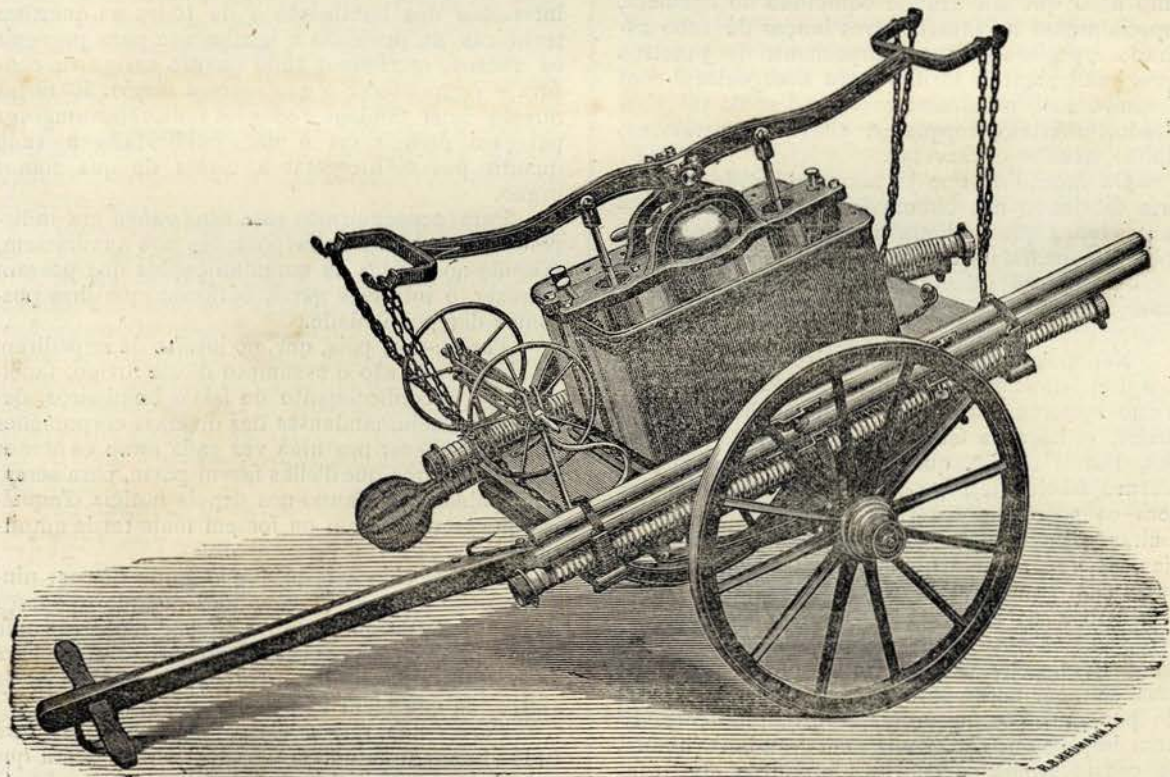
PORTO, 15 DE JANEIRO DE 1884

NUM. 19

### A BOMBA DA COMPANHIA FIAÇÃO PORTUENSE

Para darmos aos nossos leitores perfeito conhecimento de uma bomba propria para a protecção

de uma fabrica, contra os estragos do fogo, apresentamos hoje em gravura a machina, que a casa Jauck, por intermedio dos seus representantes em Portugal, os srs. Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup> d'esta cidade, forneceu á Companhia Fiação Portuense, porque assim poderão aquelles que de-



sejarem fazer aquisição de bombas para o mesmo fim, certificar-se de *visu*, se é ou não justa e verdadeira a opinião que sempre aqui temos sustentado com respeito ao material construido por tão acreditado fabricante.

Alguem tem notado que nós só recommenda-

mos os constructores de machinas do estrangeiro, quando em Portugal ha tantos e especialmente n'esta cidade e accusam-nos até de falta de patriotismo; mas a isso responderemos, que desde o momento em que não ha termo de comparação e que os estrangeiros são muitissimo superiores, mal



andaríamos se os não recommendassemos de preferencia.

Esta machina, pela forma simples de construcção e manejo, pelo seu pouco pezo e volume e ao mesmo tempo pela sua solidez e força de jacto, recommenda-se especialmente para fabricas, collegios, recolhimentos, etc.; emfim para a protecção de edificios, onde o pessoal, por pouco habilitado que esteja para o mester de extinguir e combater incendios, pôde prestar tão promptos e efficazes serviços, como os mais adestrados bombeiros.

É de systema mixto; isto é, pode ser alimentada por meio dos tubos de absorpção, immersos em um tanque ou depósito d'agua, ou do interior da propria caldeira, que tem a capacidade precisa para conter um volume relativamente grande de liquido.

Os cylindros são do diametro de 94 milímetros, e o consumo por minuto, de 180 litros, com ponteira de 11 milímetros, podendo o jacto attingir a distancia de 27 a 28 metros. Para o movimento regular da picota são necessarios oito homens, quatro para cada varal, e com mais dous para a direcção e movimento da mangueira e agulheta fica completo o pessoal para bem manobrar com a machina e poder combater efficazmente o incendio.

Com esta bomba são fornecidos 20 metros de mangueira de lona, em dous lanços de 10 metros cada um, com as respectivas junções de metal amarello; agulheta de cobre, coberta com couro, innovação que dá grande commodo ao agulheta, especialmente no inverno; tres lanços de tubo aspiradore, prefazendo um comprimento de 5 metros aproximadamente; sarilho para mangueiras, com a competente manivela; camara d'ar do tubo aspirador, martelo, torqueses, chave de parafusos, siphão, aruelos e chavetas.

Os incendios que já tem combatido na propria fabrica e nas circumvisinhanças, são já bastantes para que a digna direcção possa informar sobre as qualidades e vantagens da machina em questão, e a elles deverão dirigir-se os mais incredulos, quando não queiram dar credito as nossas informações.

Nenhuma fabrica ou estabelecimento de identica importancia deveria estar sem uma machina d'este systema, (seja ella de menor calibre ou de maior, como a da fabrica Social, dos srs. Gonçalves, Filhos & C.<sup>a</sup>, que tambem foi vendida pelo mesmo fabricante), porque nunca devem contar com os soccorros externos e officiaes, pois que, muitas vezes se dá o cazo, por varias circumstancias, de chegarem tardiamente para poderem disputar com vantagem ás chammas a sua preza.

Não é na occasião da desgraça que deverão reconhecer a necessidade de possuirem uma bomba que preencha bem o fim a que é destinada, mas sim em antes para que, na occasião propria do perigo, o possam aniquilar promptamente. E' uma despeza que representa uma grande economia, se consideramos os enormes prejuizos que o incendio poderá causar, sem uma barreira que possa impedir a sua carreira devastadora.

## Falsos bombeiros

Por mais do que uma vez se teem aqui apresentado n'esta cidade individuos da capital e das provincias, dizendo-se bombeiros voluntarios, sem o serem, e são pelos seus camaradas d'aqui acolhidos com a maxima fraternidade e franqueza, do que não poucas vezes teem abusado, illudindo a sua boa fé.

Dando publicidade a semelhante abuso, prestamos um grande serviço a todas as corporações, a quem a nossa noticia servirá de aviso, para que não reconheçam como camaradas aquelles que se lhes apresentarem sem a competente guia ou carta de apresentação. Estabelecido este convenio entre todas, nenhum membro d'ellas se poderá julgar offendido, quando não seja reconhecido como bombeiro e evitar-se-hão muitos abusos, que só servem para humilhar e comprometter a corporação sob cujo nome forem praticados.

O facto de se saber que um individuo é bombeiro em qualquer localidade, não deve ser razão que dispense a formalidade da apresentação, porque alguns, sabemos nós, que foram bombeiros e depois de terem resignado esse cargo, valiam-se ainda d'esse honroso titulo para as suas conveniencias.

O nosso periodico foi criado para tractar dos interesses dos bombeiros e de todas as questões technicas da profissão e igualmente para prevenir os abusos, recriminar tudo quanto careça de censura e engrandecer o que mereça elogio. E' nossa missão fazer tambem todas as indicações que nos pareçam proveitosas e dar publicidade a tudo quanto possa interessar a classe de que somos orgão.

Para conseguirmos este *desideratum* era indispensavel que todas as corporações nos auxiliassem, fazendo-nos todas as communicações que possam merecer o interesse geral, de forma que lhes possamos dar publicidade.

Parece-nos, pois, que, no intuito de impedirem os abusos que são o assumpto d'este artigo, facilitando o reconhecimento de falsos bombeiros, deveriam os commandantes das diversas corporações do paiz fornecer-nos uma vez cada anno os nomes dos cavalheiros que d'ellas fazem parte, para serem aqui publicados, dando-nos depois noticia d'aquelles que se retirassem ou fossem mais tarde admitidos.

Estabelecido este principio como nórma, ninguém poderá julgar-se offendido, quando appareça o annuncio, de que este ou aquelle tenha deixado de ser bombeiro, porque tal noticia não significará accusação, mas simplesmente aviso a todos os da classe, de que teem menos um camarada.

Parece-nos que a classe de bombeiros terá tudo a lucrar annuindo ao nosso alvitre; e agora que a insinuação está feita, resta-nos só vel-a pôr em execução.

As nossas columnas ficam, portanto, desde hoje, á disposição de todas as corporações para os fins apontados.



## Registre-se

Tudo quanto se possa dizer elogiando e engrandecendo o generoso offerecimento que o distincto facultativo, dr. Joaquim José Ferreira acaba de fazer pessoalmente á real corporação de bombeiros voluntarios do Porto, por intermedio do seu muito estimavel commandante, ficará muito á quem de tão valiosa offerta, porque o facto, de per si, falla muito mais eloquentemente do que quantas palavras adjectivadas ou phrases pomposas possamos empregar.

E' justa e ao mesmo tempo altamente lisonjeira para aquella corporação a prova de deferencia e consideração que acaba de receber de um cavalheiro tão illustrado e que tão elevada posição occupa na sociedade portuense; e bom é que, de quando em quando, o bombeiro, na espinhosa senda que trilha, possa colher uma outra flôr, cuja fragancia o anime, lhe dê força e constancia para proseguir sempre com o mesmo ardor e empenho na sua missão civilisadora e humanitaria.

Ainda bem que ha d'estas almas generosas, reconhecidas e justiceiras a premiarem o bombeiro, porque, se pelo contrario, só encontrasse a indifferença, o desprezo, a calumnia, a inveja, o insulto, cahiria de desalento e indignação.

A offerta generosa a que nos referimos consiste em pôr gratuitamente á disposição da corporação de bombeiros voluntarios do Porto, um quarto de 1.<sup>a</sup> classe na casa de saude que aquelle cavalheiro acaba de inaugurar, quando por ventura algum fique ferido ou adoença por motivo de serviço de incendios e não tenha meios ou commodidades para se tractar em casa. Offerece além d'isso, os seus serviços clinicos e do seu pessoal medico, sempre que qualquer d'elles necessite em identicas condições.

Já vêem, portanto, que a offerta é valiosissima e não carece de encomios para a engrandecer.

O sr. dr. Ferreira, quando fez o offerecimento, declarou, que desejando dar á corporação uma prova da muita consideração em que a tinha pelos relevantes beneficios prestados á cidade e desejando traduzir em factos as palavras de louvor e reconhecimento que na qualidade de conterraneo sempre dirigira á corporação, havia escolhido este meio, como sendo o mais significativo de que podia dispor.

Parabens ao generoso offertante e á corporação beneficiada.

## Prevenção contra fogo

Já por mais de uma vez e ainda ultimamente fizemos notar que os edificios importantes não deveriam estar desprovidos de bombas para os proteger dos estragos do incendio, porque muito embora houvesse o seguro contra risco de fogo, certos prejuizos havia, que elle de forma alguma podia neutralizar.

Insistimos na mesma opinião e oxalá que acreditem na sinceridade das nossas palavras, procurando cada um prevenir-se, sem contar com o auxilio publico ou de estranhos, ou com as garantias tentadoras das companhias de seguros. Tenham uma ou mais bombas, conforme as necessidades ou quaesquer apparatus proprios para a extincção e combate do devastador elemento, mas tenham, além d'isso, todas as cautelas e precauções que são de reconhecida necessidade para evitarem que esses apparatus tenham de funcionar, e desde já affiançamos que terão procurado rodear-se de todos os meios preventivos para tão grande mal.

N'esse intuito vamos fazer algumas indicações, que não devem ficar ignoradas d'aquelles que tem em alguma conta a protecção da vida e da propriedade.

Bem sabemos que é impossivel obstar-se a que haja incendios, mas do que estamos inteiramente convencidos, é que havendo mais cuidado e observando-se escrupulosamente as indicações que vamos apontar, elles diminuirão consideravelmente. Não queremos ter a louca pretensão de conseguir que nunca se manifestem incendios, porque nem a sciencia, nem as prevenções practicas que conhecemos, podem lutar contra o desleixo, a negligencia, a ignorancia ou o crime; mas o que procuramos, é illucidar o publico o mais possivel, afim de que a calamidade decresça e não augmente.

Haja primeiro que tudo uma fiscalisação rigorosa, por parte das auctoridades, na construcção dos predios e principalmente d'aquelles que mais sujeitos forem ao risco de fogo e que essa fiscalisação seja mais rigorosa ainda n'aquelles pontos que mais possam dar logar ao desenvolvimento do incendio, como são, a construcção das chaminés e a collocação dos fogões, canalisação do gaz e distribuição de candieiros e lustres. Procurem igualmente isolar os edificios perigosos, como são aquelles destinados á armazenagem de materias de facil combustão ou explosivas e não consintam a excessiva agglomeração d'essas materias em locais onde a propriedade alheia corra o risco de semelhante imprevidencia ou tolerancia. Prohibam o uzo e emprego de luz sem resguardo, n'esses locais, para se evitar que uma pequena scintella se transforme em indomavel conflagração.

Haja toda a cautela com a collocação dos contadores do gaz, em sitio afastado do interior do predio, preferindo, sempre que seja possivel, collocar-os na parte externa, afim de que se possa com promptidão e facilidade interceptar a corrente do gaz, assim como nunca deixe de haver o maximo cuidado em fechar as torneiras parciais e as de cada candieiro, e quando, por um descuido qualquer, alguma fique aberta e se presinta cheiro de gaz extravasado, nunca, sejam quaes forem as circunstancias, deverá alguém entrar com luz, antes de abrir as portas e janellas, afim de renovar a atmosfera, pois que, do contrario, a explosão é certa, se a quantidade de gaz solto fôr grande.

Continuaremos com estas indicações no numero seguinte, porque muitas mais teremos a fazer e carecemos hoje de espaço para outros assumptos.



## O incendio em Braga

São tão pouco frequentes os incendios n'esta cidade, que não admira encontrarem sempre os bombeiros desprevenidos e portanto incapazes de poderem fazer tão bom serviço, como fariam em outra qualquer parte onde os incendios se dão com mais frequência.

Eis a razão porque não podemos elogiar a boa ordem n'este incendio, que não teria tomado as proporções que tomou, se a direcção tivesse sido outra e se os particulares, completamente leigos na profissão, não viessem ainda mais estorvar os bombeiros, que, seja dito em abono da verdade, trabalharam com denodo e boa vontade, mas sem direcção alguma.

O fogo começou ás duas e meia da tarde do dia 10 do corrente, no quartel de infantaria 8, do lado da sachristia da igreja do Populo, nos casões dos sapateiros e alfaiates e consumiu o corredor onde estava installada a caserna da 7.<sup>a</sup> companhia, o deposito de palha e calabouço. A sachristia ficou bastante damnificada, assim como o archivo e alguma mobilia.

Por motivo do desabamento da claraboia da sachristia e do telhado houve alguns ferimentos, sendo os mais graves, os que recebeu Francisco Bettencourt, a quem foi necessario amputar a perna.

As praças de infantaria auxiliaram de muito boa vontade e com denodo o trabalho dos bombeiros, mas com franqueza, os seus serviços não foram de grande utilidade e contribuíram até para a falta de ordem, que tanto é para desejar n'estas occasiões. O auxilio das pessoas estranhas ao serviço é quasi sempre improficuo e a ser verdade o que nos affirmam, a prova está no facto de ter ficado sotterrada no incendio a bomba do caminho de ferro, a primeira que compareceu, o que de certo se não daria, se tivesse tido uma collocação conveniente e fóra quanto possivel do alcance dos estilhaços, como manda a ordenança do serviço.

Com quanto alguns jornaes e até os bombeiros classifiquem este incendio, como tendo sido muito grave, nós discordaremos da sua opinião, porque foi mais o susto, do que a importancia do sinistro ou o prejuizo material, cujo valor não excede a 2:000 \$ 000 réis, pois que a parte do quartel que ardeu estava para ser demolida por incapaz e portanto os estragos ahí não podiam exceder muito a quantia de réis 150 \$ 000, ficando o resto para a sachristia etc..

O material dos bombeiros estaria tudo, menos nas condições proprias para serviço.

Muito terá a camara a fazer, se quizer elevar o corpo de bombeiros á altura em que merece estar uma corporação tão importante.

### NOVA CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS

Em Barcellos teve logar em 6 do corrente a inauguração de uma corporação de bombeiros voluntarios, para cuja formação contribuiu em gran-

de escala o actual commandante, o sr. Sebastião G. d'Oliveira.

A' festa de inauguração assistiram commissões de bombeiros voluntarios d'esta cidade, Braga, Povo de Varzim e Vianna, e com quanto fosse modestissima, não deixou contudo de ser imponente pela maneira irreprehensivel como todos se apresentaram com os seus uniformes e material, na melhor ordem possivel.

A cerimonia começou ás 8 horas da manhã, pouco mais ou menos, indo todos os bombeiros voluntarios com o seu material á casa do sr. Antonio Peixoto d'onde seguiram para a igreja, ouvir missa.

De tarde, depois da chegada das commissões já designadas, cuja recepção teve logar na *gare* do caminho de ferro, effectuou-se a sessão solemne em casa do sr. Antonio Peixoto, no Campo da Feira, sob a presidencia do sr. D. Gregorio da Fonseca, sendo secretarios os srs. Placido da Fonseca e Souza e Guilherme Guimarães.

Fallaram, além do presidente, diversos cavalleiros, engrandecendo o fim humanitario e utilidade d'estas aggremações philanthropicas.

Não podemos deixar de louvar a feliz ideia que teve aquella pleiade de rapazes briosos, em distribuirem 200 réis a cada um dos presos da cadeia, commemorando por esta fórmula, tão significativamente, o fim da utilissima instituição que acabavam de inaugurar.

Apesar de tudo, a festa foi incompleta, porque a ella não pôde assistir, por doença, o seu commandante, falta tanto mais sensivel, quanto é certo, que elle fóra o mais incansavel obreiro na organisação da nova companhia de bombeiros.

Pela nossa parte fazemos votos para que se restabeleça promptamente; assim como tambem desejamos á corporação todas as prosperidades a que tem jus.

Esquecia-nos dizer, que o instructor e guia dos bombeiros barcellenses foi o distincto commandante dos bombeiros voluntarios de Vianna, o sr. João José Pereira Dias, capitão de engenheiros e é com a maxima satisfação que podemos dizer que aquelle sr. se desempenhou cabalmente de tão importante missão.

### O serviço telephónico

Ha já bastante tempo que se acha definitivamente installada n'esta cidade a companhia telephonica e que a corporação dos bombeiros voluntarios se acha ligada com a rede geral de assignantes e além d'isso com as casas de grande numero de bombeiros, por meio da sua linha particular, sendo os resultados praticos, salvo algumas irregularidades pequenas, que não podem deixar de dar-se, muitissimo satisfactorios e de grande vantagem para a promptidão e regularidade do serviço de incendios.

Coube mais uma vez a esta prestante aggremação a honra de ser a iniciadora de mais um melhoramento no importantissimo ramo a que tão devotada e desinteressadamente se tem dedicado;



e consignando aqui este facto, cumprimos um dever de homenagem, digno de ser registrado, para que mais tarde se saiba de quem partiu a iniciativa e o exemplo.

Muitissimas vezes tem sido os soccorros chamados pelo telephone, como consta do registro dos pontos de incendio da corporação, podendo ella portanto corresponder ao chamamento com muita maior celeridade, do que se tivesse de esperar pelo aviso das torres ou de qualquer particular que pessoalmente a fosse prevenir; porém muito mais se teria feito notar a efficacia e utilidade do telephone, se todos aquelles que são assignantes da rede geral, prevenissem a corporação, sempre que nas proximidades das suas habitações se dêsse qualquer sinistro, para o qual fosse necessario o soccorro dos bombeiros.

Escrevendo estas linhas tivemos não só em vista mostrar as vantagens dos telephones para o serviço de incendios, mas ainda fazer saber que a corporação dos bombeiros voluntarios foi a primeira a inaugurar esse serviço, afim de que a todo o tempo se possa dar o seu a seu dono.

Tivemos tambem em vista com a inserção d'esta noticia, mais trez fins e são elles, prevenir não só os assignantes da rede publica para que avisem a corporação, sempre que possam, quando seja necessario o seu concurso e que o publico em geral se utilise d'aquelle meio, prevenindo na casa mais proxima onde houver telephone para que transmittam o aviso. O outro fim foi lembrar á exc.<sup>ma</sup> Camara que igual estabelecimento de rede telephonica para todos os quarteis de bombas do municipio seria grande complemento aos já sensiveis melhoramentos que tem soffrido a companhia municipal de bombeiros, desde que, para o senado portuense, foi escolhido o sr. José Augusto Corrêa de Barros.

Em todas as cidades que querem possuir um serviço regular para o combate de incendios, as estações das machinas acham-se ligadas por meio de fios telephonicos ou telegraphicos, e o Porto que já possui duas corporações perfeitamente organisadas que deve saber practicamente o relevantissimo prestimo de ambas, porque nem tão poucos tem sido os grandes incendios, não quererá ficar á quem das principaes cidades da Europa e acolherá com plena satisfação a idéa que apresentamos.

Restará apenas que a exc.<sup>ma</sup> Camara a ponha em pratica, como é de esperar, e que não nos deixe por muito tempo ainda n'essa espectativa.

## Distincção

Carlos Relvas, esse sympathico vulto, tão distincto na extensão mais lata da palavra e que tão bem sabe applicar as suas horas de ocio, assim como repartir os avultados bens de fortuna que possui, acaba de distinguir o corpo de bombeiros voluntarios d'esta cidade com o valioso offerecimento que fez á Real Associação Humanitaria do Porto, do barco salva-vidas de sua invenção, com a indicação de que o mesmo deverá ser posto á disposição d'aquelle brioso grupo de rapazes, tão prestadios, quanto corajosos.

Esta prova de consideração por parte de um cavalheiro que vive tão afastado de nós, patenteia bem claramente o alto apreço em que tem os serviços d'aquella aggremação e a confiança que lhe merece, para lhe dar a preferencia entre tantas que existem no paiz.

De mais, este facto encerra para a corporação preferida um elogio muito mais significativo e honroso, partindo, como parte, de um cavalheiro independente e illustradissimo, e deverá ser registrado nos seus annaes como um dos maiores triumphos que a sua dedicação, heroismo e constancia tem sabido conquistar.

Devido á obsequiosidade do sr. Guilherme Fernandes, não podemos furtar-nos ao desejo de publicarmos o officio em que é feito o offerecimento, por ser altamente lisongeiro para a sua corporação.

Segue o officio:

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Em officio que hoje dirijo ao ex.<sup>mo</sup> sr. visconde de Moser, peço a s. ex.<sup>a</sup> e aos seus dignissimos collegas da Real Associação Humanitaria do Porto, a mercê de acceitarem o modesto offerecimento que lhes faço, do salva-vidas de minha invenção, cuja experiencia official se realisou na Foz em 7 de novembro do anno proximo de 1883. E peço igualmente, que elle seja posto á disposição dos Benemeritos Bombeiros Voluntarios d'essa cidade, na sua secção da Foz.

A v. ex.<sup>a</sup> como m.<sup>mo</sup> commandante d'esses bravos para quem o sentimento humanitario é lei suprema, a vv. ex.<sup>as</sup> todos, peço que vejam na minha offerta desprezenciosa, a sympathia e o respeito profundo que sempre me tem inspirado. Sob a direcção intelligente e destemida de vv. ex.<sup>as</sup> o novo barco prestará de certo, serviços a naufragos. Eu terei dupla satisfação, vendo realisado o meu pensamento humanitario, e tendo ensejo para applaudir calorosamente, novas manifestações de coragem e abnegação inexcediveis, que tanto honram a vv. ex.<sup>as</sup> e ao Paiz! — Deus Guarde a vv. ex.<sup>as</sup> Gollegã, 14 de janeiro de 1884.—Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Guilherme Gomes Fernandes — Dignissimo commandante dos Bombeiros Voluntarios do Porto.

—Carlos Relvas.

Os parabens d'esta redacção a todos.

## Em Lisboa

Entrou no cofre do monte-pio de S. Carlos, dos bombeiros municipaes de Lisboa, uma inscripção de 500\$000 réis nominaes, offerecida pela direcção da companhia *Fidelidade*.

O sr. Custance, agente da companhia de seguros *Queen* tambem offereceu áquella benemerita corporação a quantia de 50\$000 réis, que igualmente foi augmentar o fundo do mesmo monte-pio que, como é sabido, distribue soccorros aos bombeiros, por occasião de doença e pensões ás suas viuvas.

\* \* \*

Foram louvados pelos serviços prestados, por occasião do incendio no arsenal de marinha, os srs. Manuel Severiano Silvestre Lapa, ajudante do inspector geral dos incendios; João B. Tamcary, subdito inglez,



sub-chefe, dos bombeiros voluntários de Lisboa; e os bombeiros municipais: n.º 12, Joaquim José Barbosa; n.º 51, Francisco Cyriaco da Silva Velloso; n.º 62, Eduardo Augusto dos Santos Rodrigues; n.º 70, Francisco Caetano Rodrigues e n.º 102, José Rodrigues Marques.

Tem estado doente o sr. José de Mattos Goes de Barros, typographo na imprensa nacional e presidente da direcção da associação dos bombeiros voluntários da mesma imprensa.

A guarda municipal de Lisboa durante o anno de 1883 interveio em 213 incendios.

Até ao dia 12 do corrente ainda não tinham sido pagos aos bombeiros municipais de Lisboa os vencimentos dos incendios do mez de dezembro, incluindo o do arsenal de marinha.

Já se acha restabelecido o bombeiro municipal n.º 16, primeiro patrão machinista, o sr. Thomaz Antonio Maria Esteves, que enfermou no incendio do arsenal de marinha.

## Pela Provincia

O pelouro dos incendios do municipio de Braga foi entregue ao sr. João Manuel da Silva Guimarães.

No dia 1 do corrente, em Santarem, pelas 7 horas da manhã, rebentou um pavoroso incendio na refinação d'assucar dos srs. Cunha, Vaz & Guimarães, situada na rua dos Surradores, na propriedade do sr. Francisco Freitas de Macedo.

No predio contiguo á fabrica habitava ha dois dias o socio da mesma firma, o sr. José Francisco Cunha que, dando pelo incendio, começou por apitar, pedindo socorro, salvando a sua mobilia, parte pelas janellas e parte pela porta da rua, dividindo-a por muitas casas da vizinhança.

Felizmente, o fogo pouco incremento tomou no predio de habitação, devido á agilidade e coragem d'alguns dos briosos bombeiros, que cortaram um contador existente na cosinha, que sustentou a intensidade do inimigo, enquanto cortavam o madeiramento.

Quando se deu pelo incendio, já todos os valores da refinação estavam extinctos, porque se presume andar o fogo dentro da fabrica desde as 3 horas da madrugada.

Os salvados que existiam n'outro deposito, são ainda superiores a 1:000\$000 réis, entrando aqui todo o valor das caldeiras deterioradas pelo fogo.

Os prejuizos, com estes valores deduzidos, são superiores a 3:000\$000 réis, perdendo ainda a dita firma mais de 1:000\$000 réis em amendoa e miolo, que não tinham seguros. O socio José Francisco Cunha tinha de vespera armazenado na fabrica 100 arrobas de macarrão, que foi tambem perda total.

A fabrica estava segura na *Tagus*, em 4:500\$000 e o predio não estava seguro.

Coube ao vereador sr. Passos Martins o pelouro dos incendios no municipio de Vianna do Castello.

Em Leiria, na noite de 1 do corrente foi devorada por um incendio uma casa torrea sita na rua da Soledade, onde estava estabelecido um negocio de padaria.

O incendio foi causado pelo lume do forno, não se salvando cousa alguma.

A sr.ª baroneza de Nova Cintra, convidada para socia protectora da associação dos bombeiros voluntários de Vianna do Castello, offereceu á mesma associação a quantia de 50\$000 réis.

Rebentou um violento incendio, no dia 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, no albergue da santa casa da misericórdia de Pernes, tendo sido victima uma pobre velha da Albergueira de nome Rita de Jesus, mettendo dó ver a pobre desgraçada toda carbonizada. Suppõe-se que foi ella por descuido quem deu caso ao incendio. A casa ficou apenas com as paredes e decerto teriamos a lamentar maiores desgraças, se o povo da localidade não acode com uma grande dedicação. As casas contiguas, que são propriedade do sr. Pedro Antonio de Vadu Manique, escaparam por milagre.

## No estrangeiro

No dia 31 do mez passado, cerca das 11 horas da manhã, declarou-se um violentissimo incendio nos subterraneos do lyceu de S. Luiz, em Paris.

A accumulção de grande numero de materias inflammaveis, deu taes proporções ao fogo, que os moradores das casas mais proximas retiraram apressadamente.

Aos primeiros signaes acudiram os bombeiros que com difficuldade conseguiram occupar no local do sinistro desejavaes posições de ataque. Uma fumarada enorme cahia sobre o bairro, nuvens espessas espalhavam-se pelos *boulevards*. Trabalhava-se com muitissimo custo, a multidão enchia as ruas circumvisinhas e a guarda continha os curiosos.

As labaredas cresciam, ameaçando devorar toda a linha de casas. A agua não sobrava.

De repente uma voz gritou: Aqui! Aqui! Era uma boca de incendio, de grande diametro que não tinha ainda sido notada, e que existia justamente no passeio fronteiro ao lyceu.

Graças a ella, dentro em uma hora estava-se senhor do incendio.

Um deposito de peças de fogo de artificio, situado n'uma das ruas de maior transito de Napoles, incendiou-se, e as chamas propagaram-se com tal rapidez ao edificio, que as pessoas que n'essa occasião ali se achavam, e duas creanças, foram completamente carbonizadas, antes de chegarem os soccorros publicos.

Um violento incendio acaba de devorar o «Standard-Theatre» de New-York.



O fogo appareceu simultaneamente nas bambolinas e nos bastidores, uma hora antes de começar o espectáculo. Pouco tempo depois todo o edificio era presa das chammas que apesar dos esforços de toda a brigada de bombeiros, reduziram a um montão de cinzas, a enorme area do theatro e suas dependencias.

Os prejuizos calculam-se em mais de 94:000 dollars.

E' consideravel o numero de victimas. 25 pessoas foram esmagadas pelo desabar da parede d'um predio visinho.

Em Halifax, Nova Escossia, incendiou-se o edificio Queen Building, causando 80:000 dollars de prejuizo e a morte d'um guarda-livros.

Um incendio devorou o Collegio Catholico de Belle Ville, no Illinois, America, intitulado da Immaculada Conceição. As religiosas e collegiaes atiraram-se pela janella fóra. Quatro religiosas e 20 collegiaes ficaram logo mortas e muitas gravemente feridas.

No dia 5 do corrente, manifestou-se um pavoroso incendio nas arrecadações de forragem da brigada de artilheria de guarnição em Donai, destruindo uma grande parte do edificio e dos predios contiguos.

Da syndicanca a que se procede tem-se podido apurar que o fogo fóra lançado de proposito, attribuindo-se a um trabalhador que ficára durante a noite oculto na palha.

Junto ao muro que deita para a rua de Bempart encontrou-se uma escada pertencente ás arrecadações, havendo na parede vestigios dos sapatos que deitaram a cal abaixo.

Os prejuizos são calculados em vinte e sete contos seiscentos e setenta e tres mil e quinhentos réis.

## Chronica quinzenal

Ha muito tempo que não vimos nos nossos theatros peça tão esmeradamente posta em scena como o drama de Lucotte, *As noites da India*, que se exhibiu pela primeira vez no Baquet, em beneficio do festejadissimo actor Alvaro.

O drama tem o cunho hyperbolicamente dramatico de Lucotte. E' abundantissimo em scenas lancinantes e commoventes e muitas vezes até ao exagero, mas digam lá o que disserem, a experiencia está demonstrando todos os dias que é este o unico manjar acirrante que se póde servir a um publico fastiento como está sendo ha uns mezes a esta parte o nosso.

A um drama moderno faz elle uma recepção de abrimentos de bocca; a uma comedia fina, escuta-a com um rosto contrastado de quem acabou d'ouvir um sermão de quaresma; a um drama belamente escripto mas sem *bombas* nos finaes dos actos, enche-o d'improperios e faz mais: — não volta ao theatro!

E' preciso servir-lhe dramalhões, mas dramalhões estapafurdicos; e dando-lh'os, elle então sente-se á vontade, recolhe a casa docemente impressionado, e volta uma vez e outra vez sempre acom-

panhado da familia e talvez até com pesar de não poder trazer os cãesinhos e os gatinhos.

Nas *Noites da India* tem o paraizo o seu paraizo. Ali sim; ali ha o machinismo que faz saltar a molla perra do agrado publico. Ha thugs, ha soldados, ha tiros, ha scenas commoventissimas de amor maternal, ha casas que desabam, ha palacios resplandecentes de pedrarias, ha *rajahs* crueis como magarefes e perseguições a innocentes tão implacaveis e obstinadas que não pouca vezes do urdimento se desprendem lagrimas. E' a ternura dos carpinteiros que se derrete.

O desempenho das *Noites da India* é correcto.

Alvaro, Theresa d'Aço, Gama, Miguel e Taveira avantajam-se na primeira plana e o resto dos actores que tem papeis na peça, esmeram-se para conservar um harmonico conjuncto de todo o ponto apreciavel.

O scenario e guarda-roupa, como dizemos no principio d'esta pequena revista são esplendidos, principalmente o scenario, onde passou, radiante de inspiração, a mão finamente artistica do laureado scenographo Lima. O palacio do *rajah*, por exemplo, na sua ficção da bisarra e magestosa architectura indiana, é admiravel. Surprehendeu-nos todo esse bello trabalho scenographico.

O guarda-roupa é em geral vistoso, embora n'um ou outro vestuario se sacrifique a *moda indiana* á garridice e á variedade do colorido.

A peça teve uma ovação e nas noites em que se tem repetido, que já não são poucas, o publico cada vez mais a aprecia e se deixa impressionar.

*Ça augmentera.*

— No theatro do Principe Real fez-se a *reprise* da graciosa opereta *O copo de prata*, para beneficio do actor Foito.

A peça foi acolhida como um velho conhecimento de quem o publico já tinha saudades.

O gentil papel de *Molda* que na passada epoca vimos fazer tão graciosamente á distincta actriz Amelia Garraio, foi d'esta vez desempenhado pela actriz Josepha d'Oliveira.

— *Os madgyares* continuam em scena bem como a *Princeza das Canarias* que a empreza reserva e poupa, ao que parece, para as recitas de domingo.

Os ensaios da *Gillette de Narbonne* progredem consideravelmente para que a sua apresentação tenha logar em principios do proximo mez de febreiro.

O libretto, que já tivemos occasião de ouvir na maior parte, é malicioso e interessante. A musica, basta dizer-se que é de Audran.

*Bonne chance.*

Braz.

## O BOMBEIRO PORTUGUEZ

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Preço da assignatura (adiantado)

(Reino)		
Trimestre . . . . .		300 réis
Semestre . . . . .		600 "
Anno . . . . .		1\$200 "
(Estrangeiro)		
Trimestre . . . . .		500 réis
Semestre . . . . .		1\$000 "
Anno . . . . .		2\$000 "
Numero avulso . . . . .		50 "

Redacção e administração, — rua do Mirante n.º 9 — Porto.



# FABRICA DE BOMBAS PARA INCENDIOS

MOVIDAS A BRAÇO E A VAPOR

DE

## JOS. BEDUWÉ

LIÈGE (BELGICA)

**CASA FUNDADA EM 1829**

Fornecedor de diferentes edificios do estado da Belgica,  
França e Hollanda.

PRODUCCÃO ANNUAL 600 BOMBAS

UNICOS REPRESENTANTES EM PORTUGAL

B. MARKERT & C.<sup>a</sup>—LISBOA



## G. A. JAUCK



LEIPZIG

FABRICANTE DE BOMBAS E APPARELHOS CONTRA INCENDIÓS

Unico agente em Portugal, Guilherme Gomes Fernandes & C.<sup>a</sup>, rua do Sá da Bandeira n.º 116 Porto.